



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS – MESTRADO E DOUTORADO**

**DISCIPLINA COMPLEMENTAR DE PÓS-GRADUAÇÃO.
POLÍTICAS DA COMPAIXÃO, HUMANITARISMO E MOVIMENTAÇÕES
DE VITIMAS. UM OLHAR DESDE AS CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PRIMEIRO SEMESTRE 2022
CRÉDITOS: 4 Cr - 60h/a
HORÁRIO: terças-feiras turno matutino**

PROFESSORA: Dra. Virginia Vecchioli
vvecchioli@gmail.com

“Temos ingressado na *Era das Vítimas*”

Michel Wieviorka

OBJETIVOS

A disciplina abordará as contribuições das ciências sociais ao estudo das políticas de gestão do sofrimento humano de coletivos concebidos em forma genérica como vítimas (refugiados, desaparecidos políticos, vítimas de barragens, do tráfico de pessoas, etc.).

EMENTA

Diferentes situações limites de violência vividas nos séculos XX e XXI têm introduzido inovações fundamentais na gestão das consequências dos conflitos sociais e políticos, tanto no interior dos Estados quanto nos espaços interestatais, em parte, como um resultado decorrente do contínuo trabalho de mobilização das vítimas em procura do reconhecimento dos seus direitos e, em parte também, como resultado da criação de um conjunto de dispositivos de governança por parte dos Estados estabelecidos para gerenciar o sofrimento coletivo. Estes processos de transformação estrutural do Estado e do espaço global têm sido acompanhados por transformações nas modalidades de subjetivação da experiência contemporânea, sendo possível reconhecer hoje o protagonismo crescente das vítimas no espaço das mobilizações sociais e a legitimidade crescente dos sentimentos de compaixão às

vítimas objetivados em memoriais à dor, em arquivos de direitos humanos e diversas políticas da compaixão.

Estas transformações provocam um conjunto de novos desafios: quais são as implicações da linguagem das vítimas e do sofrimento na compreensão dos atuais conflitos políticos? O que estas práticas dizem sobre as formas contemporâneas de fazer política e sobre os princípios de conformação do Estado? É possível objetivar estes processos? Quais são as ferramentas disponíveis nas ciências sociais para fazê-lo? Esta disciplina abordará as contribuições das ciências sociais ao estudo das políticas de gestão do sofrimento humano de coletivos concebidos em forma genérica como vítimas (refugiados, desaparecidos políticos, vítimas de barragens, do tráfico de pessoas, etc.).

Para isso vai ser desenvolvida uma reflexão em volta dos dispositivos instituídos pelos Estados para gerir a dor e o sofrimento coletivo, sobre o lugar da expertise dos profissionais do direito, da história, da antropologia forense, da genética e da psicologia na instituição destes dispositivos (ex: políticas de reparação às vítimas, clínicas do testemunho, memoriais, bancos de dados genéticos, etc.) e sobre os processos de conversão de vítimas e familiares de vítimas em ativistas que levam a frente causas coletivas. Pretende-se analisar a importância dos saberes expertos na objetivação de um olhar sobre os conflitos políticos contemporâneos, compreendidos agora desde uma gramática dos sentimentos, do parentesco, do trauma, do DNA e das violações aos direitos humanos.

A disciplina abordará também os processos de criação de comunidades morais de vítimas e da conversão das vítimas e seus familiares ao ativismo a través da produção de espaços associativos e do desenvolvimento de um repertório de ação específico (processos judiciais, ocupação do espaço público, criação de símbolos, etc.). Com esta orientação vão ser analisados os processos de conversão das vítimas, sobreviventes e familiares das vítimas em ativistas, o que envolve um aprendizado das práticas próprias da política tradicional e, eventualmente, o ingresso das vítimas ou seus familiares ao campo do poder do Estado.

As políticas da compaixão próprias do humanitarismo contemporâneo constituem uma forma de governamentalidade na qual a ação política passa a se justificar em termos morais. Trata-se do desenvolvimento de novas economias morais que colocam a questão do sofrimento no centro da cena pública. Os nossos são anos de políticas ambíguas de compaixão: a ação política visa ao sofrimento individual que, no entanto, não é mais nem necessariamente tangível ou próximo; as vítimas fazem parte de agregados abstratos e genéricos, tratasse de uma figura global que faz apelo ao humano universal.

Trata-se de tópicos novos que envolvem importantes desafios para as ciências sociais. Vai se refletir sobre a dimensão política destas transformações da nossa vida pública a partir dos aportes cruzados da antropologia do humanitarismo e da política, da sociologia do ativismo e das mobilizações coletivas, da sociologia das elites e do Estado e dos estudos sobre política e expertise.

TÓPICOS

É possível desenvolver uma ciência social que leve em conta os processos de conformação de comunidades de vítimas como formas de compreender a política contemporânea? A disciplina parte deste interrogante para abordar os seguintes tópicos:

1. A moderna figura da vítima.

a) os usos sociais da categoria vítima. As taxonomias das vítimas. As lutas pelo reconhecimento e seus cenários: a justiça, o parlamento, as ruas. As categorias em disputa: heróis, mártires, combatentes, etc. As lutas de classificação.

b) as vítimas e a criação de comunidades morais

c) a figura da vítima e da testemunha. Virtude cívica e hierarquias morais.

2. As vítimas na encruzilhada dos movimentos sociais. As vítimas na ação coletiva. Análise das condições de possibilidade de um engajamento das vítimas, seus familiares e das associações civis de defesa de seus direitos. Seus princípios de recrutamento e de distinção social. As carreiras militantes. Os repertórios de mobilização. A profissionalização do ativismo em defesa das vítimas.

3. O Estado e a representação dos interesses das vítimas. A construção estatal da categoria vítima. Tensões entre a racionalidade burocrática e os sofrimentos das vítimas. Os paradoxos da intervenção do Estado. Dispositivos de gestão às vítimas e as teodiceias estatais.

4. A vítima global. A construção transacional da categoria vítima. Globalização, comunidades transnacionais e imperativos morais. Os processos de importação e exportação de dispositivos de gestão de vítimas. Os processos de criação de homologias entre vítimas. O surgimento de categorias com pretensão universal (Ex: os crimes contra a humanidade). As vítimas cosmopolitas.

5. A figura do algoz. As dificuldades das ciências sociais para abordar este objeto. Os paradoxos da sua reivindicação contemporânea.

6. O governo do humanitário.

A) A produção de novas sensibilidades globais: O humanitarismo. O sofrimento a distância.

b) os expertos do humanitário. O uso de recursos científicos no reconhecimento e gestão das vidas atravessadas pela violência: o lugar do direito, da antropologia forense, da genética, da psicologia, da história, da vitimologia. A justiça transicional.

c) os dispositivos de gestão da humanidade sofredora do mundo. A razão humanitária. Os sentimentos morais como espaço chave da política contemporânea: a compaixão, o desinteresse, o altruísmo para com o outro sofredor. O sentido do sacrifício. O valor desigual das vidas humanas. Caso: o refúgio como modelo de intervenção.

d) o surgimento de um “mercado” transnacional do engajamento humanitário. A internacional do humanitarismo e a conformação de uma “aristocracia do risco” (ex: médicos sem fronteiras, etc.). Hierarquias e desigualdades no interior do humano e da humanidade.

7. As vítimas e o espaço do sagrado.

a) o culto às vítimas. A linguagem sagrada das vítimas: reparação, compaixão, perdão, reconciliação, cura. Análise dos processos pelos quais desde os espaços seculares da política as vítimas são instituídas como figuras sagradas, como objeto de culto e veneração.

b) A iconografia do sofrimento. As representações das vítimas. A representação artística, fotográfica e literária das vítimas. Vítimas e indústrias culturais. O Holocausto como símbolo cultural. O consumo massivo da dor e do sofrimento. O turismo nos campos de concentração. Dilemas. A banalização do sofrimento das vítimas.

LEITURAS PRELIMINARES: as condições da compreensão sociológica. A reflexividade do pesquisador. A construção de um ponto de vista sociológico sobre as vítimas, o sofrimento e o humanitarismo.

Bourdieu, Pierre. 2003. “La objetivación participante” Em: Apuntes de Investigación. Revista Oficios y Prácticas. Pág. 87-101.

Elias, Norbert. 1990 (1983) Envolvimento e alienação. Brasil. Ed. Beltrand Brasil. Parte 1. Questões de envolvimento e alienação.

Vecchioli, Virginia. 2015. “Elías y el Holocausto. Sobre los desafíos de la producción de un conocimiento sociológicamente distanciado de las víctimas y los victimarios en la comprensión de la violencia política reciente en la Argentina”. En: Revista del Museo de Antropología. Vol. 8. Número 2. Córdoba. Argentina.

EIXO 1: A FIGURA DA VÍTIMA

1. A moderna figura da vítima.

A. Os usos sociais da categoria vítima. As taxonomias das vítimas. As lutas pelo reconhecimento e seus cenários: a justiça, o parlamento, as ruas. As categorias em disputa: heróis, mártires, combatentes, etc. As lutas de classificação.

Bibliografia

Hartog, Françoise. 2012. “El tiempo de las víctimas”. Palestra. Faculdade Cs. Sociais. UBA.

Sarti, Cynthia. 2011 “A vítima como figura contemporânea” Em: Caderno CRH (Salvador) Vol. 24, Nº 61.

Sarti, Cynthia. “Sofrimento e memória: a figura da vítima” Em: atas do V Congresso Internacional Políticas de Memória. Conti. Argentina.

Vecchioli, Virginia. 2014. “Vítima” Em: Adelstein e Vommaro (ed) Diccionario del léxico corriente de la política argentina. Palabras en democracia (1983-2013). Ed. Universidad Nacional de General Sarmiento.

Vecchioli, Virginia. 2013. “Las Víctimas del Terrorismo de Estado y la gestión del pasado reciente en la Argentina”. Em: Revista Papeles del CIEC. Número 90. Vol 1 (2013) Marzo. España.

Vecchioli, Virginia. 2001 “Políticas de la Memoria y Formas de Clasificación Social. ¿Quiénes son las ‘Víctimas del Terrorismo de Estado’ en la Argentina?” Em: Bruno Groppo y Patricia Flier (comp). La Imposibilidad del Olvido. Recorridos de la Memoria en Argentina, Chile y Uruguay. Ed. Al Margen. Argentina. La Plata

Leituras complementares

Bermúdez, Natalia. 2017. “Sin Facundo no hay Nunca Más. Trayectorias, contiendas morales y opacidades en la producción social de una víctima ‘no inocente’” en Córdoba (Argentina), Papeles del CEIC-International Journal on Collective Identity

Catoggio, María Soledad. 2011. “Mártires y sobrevivientes: figuras de la violencia política en los años sesenta y setenta” Em: Revista Lucha Armada en la Argentina. Bs. As.

Hacking, Ian. 2013. Construindo tipos: o caso de abusos contra crianças. *Cadernos Pagu* 40: 7-66.

Longoni, Ana. 2007. "Sobrevivientes" Em: Traiciones. La figura del traidor en los relatos de los sobrevivientes de la represi3n. Bs. As. Norma Editores

B. As v3timas e a cria33o de comunidades morais: o sofrimento como base da constru33o de uma comunidade moral. Virtude c3vica e hierarquias morais.

Bibliografia

Das, Veena. 2008 (1995). "La antropologia del dolor" Em: Sujetos del dolor, agentes de dignidad. Ortega (ed). Lecturas CES.

Fonseca, Claudia y Glaucia Maricato. 2013 "Criando comunidade: emo33o, reconhecimento e depoimentos de sofrimento" Em: Interse333es. v. 15 n. 2, p. 252-274, dezembro.

Jimeno, Myriam 2010 "Emo333es e pol3tica: A v3tima e a constru33o de comunidades emocionais". Em: Revista Mana. 16(1): 99-121. UFRJ.

Pereira, Amanda. "A nossa dor 3 a mesma? A gram3tica do sofrimento no movimento de familiares de v3timas da viol3ncia urbana na cidade do Rio de Janeiro" Em: paper.

Vecchioli, Virginia. 2018. Deserving victimhood. Kinship, emotions and morality in contemporary politics". Dossi3: Gram3ticas da P3s-viol3ncia: identidades, guerras, corpos e fronteiras. Vibrant. Virtual Brazilian Anthropology. Vol.15 N 3. Bras3lia. Brasil. ABA.

Bibliografia complementar

Jimeno, Myriam Blog personal <http://www.myriamjimeno.com/>

C. A figura da v3tima e da testemunha

Bibliografia

Das, Veena. 2003. "Trauma and testimony. Implications for political community" Anthropological Theory. Vol 3(3): 293-307.

Fassin, Didier. 2012 (2010). "Subjectivity without Subject. Reinventing the figure of the witness" Em: Humanitarianism reason (tem vers3o em espanhol)

Givoni, Michael. "Witnessing/Testimony"

Greenspan et al 2014. "Engaging Survivors: Assessing 'Testimony' and 'Trauma' as Foundational Concepts". Dapim: Studies on the Holocaust, 28:3,

Sarlo, Beatriz. 2005. Tiempo Pasado. Cultura de la Memoria y giro subjetivo. Buenos Aires. Ed. Siglo XXI. Seleção: “Crítica del testimonio: sujeto y experiencia” e “La retórica testimonial” (Cap. 2 e 3).

Sarti, Cynthia. “A construção de figuras da violência: a vítima, a testemunha” Em Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 77-105, jul./dez. 2014

Bibliografia complementar

De Castro Mansur, Ana Paula. 2012. O Jornalismo na era do testemunho. Monografia de Graduação UFRJ. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3599/1/AMansur.pdf>

Robben, Antonius. “Testimonies, Truth and Transitional Justice in Argentina and Chile” Em: Hinton (Ed) Transitional Justice. Global mechanisms and local realities after genocide and mass violence. London. Rutledge.

Rosseaux, Fabiana. O testemunho perante os crimes de lesa humanidade. Sujeito jurídico, sujeito de testemunho. Em Sigmund Freud Associação psicanalítica. (Org.). Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias. 1ed. Porto Alegre: Criação Humana, 2014, v. 1, p. 31-46.

2. As vítimas na encruzilhada dos movimentos sociais. As vítimas na ação coletiva. Análise das condições de possibilidade de um engajamento das vítimas, seus familiares e das associações civis de defesa de seus direitos. Seus princípios de recrutamento e de distinção social. As carreiras militantes. Os repertórios de mobilização. A profissionalização do ativismo em defesa das vítimas.

Bibliografia

Araújo, Fábio. 2007. “Do luto à luta. A construção da denúncia pública.” Em. Do luto à luta. A experiência das mães de Acari. Dissertação. IFCS. UFRJ.

Araújo, Fábio. 2012. “Engajamento político e movimento crítico: a construção da crítica e da denúncia pública” EM: Das consequências da “arte” macabra de fazer desaparecer corpos. Tese. IFCS. UFRJ

Arosi, Ana Paula. 2017. “Ativismo de Vítimas do Incêndio na Boate Kiss: evento traumático causa pública e conflitos morais” Em: Revista Papeles del CEIC. Espanha.

Brites e Fonseca 2013 “As metamorfoses de um movimento social: Mães de vítimas de violência no Brasil” Em: Análise Social, 209, xlviii (4.º), 2013. Portugal.

Gallo, Carlos A. “Do luto à luta: um estudo sobre a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil” Anos 90, Porto Alegre, v. 19, n. 35, p. 329-361, jul. 2012.

Vecchioli, Virginia “La nación como familia. Metáforas políticas en el movimiento por los derechos humanos en la Argentina” En: Frederic, S y G. Soprano (comp.). Cultura y Política en Etnografías sobre la Argentina. Ed. UNQ/Prometeo.

Vecchioli, Virginia y Rebollar, Alicia. 2019. “Las luchas de las víctimas por el reconocimiento. Economías morales y repertorios de movilización” En: Loeza Reyes, Laura y López, Jairo (coord). Derechos humanos y conflictos por el acceso e impartición de justicia en América Latina. Méjico.

Vianna, Adriana e Juliana Farias. 2011. “A guerra das mães. Dor e política em situações de violência institucional” *Cadernos Pagu* (37), julho-dezembro de 2011:79-116.

3. O Estado e a representação dos interesses das vítimas. A construção estatal da categoria vítima. Tensões entre a racionalidade burocrática e os sofrimentos das vítimas. Os paradoxos da intervenção do Estado. Dispositivos de gestão às vítimas e as teodiceias estatais.

Bibliografia

Das, Veena. 1996 (1995) “National Honour and Practical Kinship: of unwanted women and children” y “Suffering, legitimacy and healing: The Bhopal Case” En: Critical Events. An anthropological perspective on Contemporary India. New Delhi. Oxford University Press x

Fassin, Didier. 2012 (2010). “Patetic choice. Exposing the misery of the poor” Em: Humanitarian Reason. A moral history of the present. University of California Press. (tem versão em espanhol)

Kovelinsky, Carolina. 2013. “¿Emociones que corrigen la regla? El peso de las emociones en la corte francesa del derecho al asilo” Em: Revista Papeles del Ceic. N. 91. Marzo.

Maricato, Glaucia. Direitos Humanos, papéis e hanseníase: múltiplos testemunhos na produção de provas da internação compulsória. In: 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2014, Natal/RN. Anais da 29ª RBA, 2014

Zenobi, Diego. 2014. “Las víctimas frente al Estado” En: Familia, política y emociones. Las víctimas de Cromañón, entre el movimiento y el Estado. Ed. Antropofagia.

4. A vítima global. A construção transacional da vítima. Globalização, comunidades transnacionais e imperativos morais. Os processos de importação e exportação de dispositivos de gestão de vítimas. Os processos de criação de homologias entre vítimas. O surgimento de categorias com pretensão universal (Ex: os crimes contra a humanidade). As vítimas cosmopolitas.

Bibliografia

Alexander, Jeffry. 2002. “On the social construction of moral universals. The ‘Holocaust’ from War Crime to Trauma Drama” Em: *European Journal of Social Theory* 5(1): 5–85.

Bauman, Zygmunt. 2002 “In the lowly and nowhereilles of liquid modernity: comment son and around Agier” Em: *Ethnography*. 2002: 3 343-349

Gatti, Gabriel. “De un continente al otro: el desaparecido transnacional, la cultura humanitaria y las víctimas totales en tiempos de guerra global”. Em: *Política y Sociedad*, 2011, Vol. 48 Núm. 3: 519- 536

Levy, Daniel y Sznajder. “Memory Unbound. The Holocaust and the formation of Cosmopolitan Memory” Em: *European Journal of Social Theory* 5(1): 5–85.

Piscitelli, Adriana e Laura Lowenkron. *Categorias em movimento: a gestão de vítimas do tráfico de pessoas na Espanha e no Brasil* Em: *Revista Deslocamentos. Brasil*

Redfield, Peter. 2008 “Sacrifice, triage and global humanitarianism” Em: Barnett and Weiss *Humanitarianism in Question*. London Cornell University Press.

5. A figura do algoz.

Bibliografia

Cisneros, Renato. 2017. *La distancia que nos separa*. Ed. Planeta.

Guillou, Anne. 2014. “El señor de la tierra. La rendición de cultos al cenotafio de Pol Pot” Em: Sévane Garibian (Dir) *La muerte del verdugo. Reflexiones interdisciplinarias sobre el cadáver de los criminales de masa*. Ed. Muinio & Dávila.

Jezz, Erin. 2015. “Approaching perpetrators: an introduction” Em: *Conflict and Society: Advances in Research* 1 (2015): 4–8. Berghahn Books.

Robben, Antonius. 1995. “The politics of truth and emotion among victims and perpetrators of violence” Em: Nordstrom e Robben (ed) *Fieldwork under fire. Contemporary studies in violence and survival*. USA. University of California Press.

Salvi, Valentina. 2012 “De vencedores a víctimas: reconfiguraciones de la memoria institucional del ejército” Em: De vencedores a víctimas. Memorias militares sobre el pasado reciente en la Argentina. Ed. Biblos. Argentina

Sánchez León, Pablo. 2018. “Esa tranquilidad terrible. La identidad del perpetrador en el giro al victimario”. Em: Revista Memoria y Narración. Revista de Estudios sobre el pasado conflictivo de sociedades y culturas contemporáneas.

Straus, Scot. 2017. “Studying perpetrators: a reflection” Journal of Perpetrator Research 1.1 (2017), 28–38

Vecchioli, Virginia e Fioravanti, Eduardo. 2019. “Testimoniar en defensa de la causa de los presos políticos. Las demandas de memoria, verdad y justicia en manos de los responsables de la violencia de Estado en Argentina” Revista Desacatos. México (no prelo).

EIXO 2: O GOBERNO DO HUMANITARIO.

6. O humanitarismo como forma de governanza global

a) A produção de novas sensibilidades globais: o humanitarianismo. O sofrimento a distância. A compaixão pelo outro distante e alheio.

Bibliografia

Barnett, Michael. 2005 “Humanitarianism transformed” Perspectives on Politics, Vol. 3, No. 4 (Dec. 2005), pp. 723-740.

Barnett, Michael e Walker, Peter. 2015. “Regime change for humanitarian aid. How to make relief more accountable” Em: Foreign Affairs. July-August.

Boltanski, L., 1999, Distant Suffering: Morality, Media and Politics, Cambridge (UK), Cambridge University Press. (seleção).

Haskell, Thomas. 1985 “Capitalism and the origins of the humanitarian sensibility”. American Historical Review. 1985.

Redfield, Peter. 2012. “Humanitarianism” Em: Fassin (ed) A companion to moral Anthropology (Chapter 25) Ed. John Wiley & Sons, Inc

Dromi, Shai. 2016. “Soldiers of the Cross: Calvinism, Humanitarianism, and the Genesis of Social Fields” Em: Sociological Theory 2016, Vol. 34(3) 196– 219

Sontang, Susan. 2003. Diante da dor dos outros. Rio de Janeiro. Companhia das Letras (Seleção)

Bibliografia recomendada

Minn, Pierre. 2007. "Toward an Anthropology of Humanitarianism" Em: The Journal of Humanitarian assistance. August.

Roger, Arnaud. « Les personnes déplacées du burundi et du rwanda. Une catégorie juridique, une multitude de traitements politiques et humanitaires » Em : Marc Le Pape Crises extrêmes La Découverte « Recherches », 2006 p. 171-187

Ryerson Christie. 2015. "Critical Readings of Humanitarianism" Em The Routledge Companion to Humanitarian Action. Routledge

b) Os experts do humanitário. o surgimento de um “mercado” transnacional do engajamento humanitário. A internacional do humanitarismo e a conformação de uma “aristocracia do risco” (ex: médicos sem fronteiras, etc.). O uso de recursos científicos no reconhecimento e gestão das vidas atravessadas pela violência: o lugar do direito, da antropologia forense, da genética, da psicologia, da história, da vitimologia. A justiça transicional. Hierarquias e desigualdades no interior do humano e da humanidade.

Fassin, Didier. 2012 (2010). "Desire for Exception. Managing disaster victims" Em: Humanitarian Reason. A moral history of the present. University of California Press. (tem versão em espanhol)

Ferreira, Jacqueline. 2017. "O Humanitário no Centro das Emoções: uma leitura crítica" em: Interseções. Rio de Janeiro. v. 19 n. 1, p. 61-76, jun. 2017

Noal, Débora. 2017. O humano do mundo. Diário de uma psicóloga sem fronteiras. Brasil. Astral Editora

Rufin, Jean-Christophe. 1999. Las causas perdidas. Barcelona. Ed. Zeta (Seleção)

Vecchioli, Virginia. 2019. "Uma história social da expertise em direitos humanos: trajetórias transnacionais dos profissionais do direito na Argentina" Dossiê Direitos Humanos, História e Memória. Bruno Groppo e Tatyana Maia (org.) Revista Estudos ibero-americanos. Vol. 45 N° 1 Porto Alegre. PUC-RS Pág. 17-28.

Bibliografia recomendada

Fassin, D. 2014. "De l'invention du traumatisme à la reconnaissance des victimes. Genèse et transformations d'une condition morale". Vingtième siècle. Revue d'histoire, 123.

Israel, Liöra. 2001. “Usages militants du droit dans l’arène judiciaire: le cause lawyering”, Droit et Société, N° 49.

c) Os dispositivos de gestão da humanidade sofredora do mundo. A razão humanitária. Os sentimentos morais como espaço chave da política contemporânea: a compaixão, o desinteresse, o altruísmo para com o outro sofredor. O sentido do sacrifício. O valor desigual das vidas humanas. Caso: o refugio como modelo de intervenção.

Bibliografia

Agier, Michel 2008 Managing the Undesirables. Cambridge: Polity Press (seleção)

Agier, Michel. “Still Stuck between war and city: a response to Bauman and Malikki” Em: Ethnography. 2002: 3:361.

Fassin, Didier. 2012 (2010). “Hierarquies of Humanity. Intervening in international conflicts” and “Critique of Humanitarianism reason” Em: Humanitarian Reason. A moral history of the present. University of California Press. (tem versão em espanhol)

Fassin, Didier. 2016. “Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de Imigração na França” Ponto Urbe [Online]. Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP. Brasil.

Rodier, Claire. 2015. “El negocio de los campos de detención” Em: El negocio de la desesperación. ¿Qué oculta la tragedia de los refugiados? Buenos Aires. Ed. Capital Intelectual e Le Monde Diplomatique.

Bibliografia recomendada

Fassin, Didier. 2015. “La economía moral del asilo. Reflexiones críticas sobre la «crisis de los refugiados» de 2015 en Europa”. Em: Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, vol. LXX, n.o 2, pp. 277-290, julio-diciembre 2015.

EIXO 3: AS VÍTIMAS E O ESPAÇO DO SAGRADO

a) O culto às vítimas. A linguagem sagrada das vítimas: reparação, compaixão, perdão, reconciliação, cura. Análise dos processos pelos quais desde os espaços seculares da política as vítimas são instituídas como figuras sagradas, como objeto de culto e veneração.

Bibliografia

Aguero, José Carlos. 2015. Los Rendidos. Sobre el don de perdonar. Lima. Instituto de Estudios Peruanos.

Vecchioli, Virginia. “Nisman: la muerte heroica de un fiscal y la movilización pública de los profesionales del derecho. La reivindicación de las consignas de la verdad, memoria y justicia en la Argentina de la Post-dictadura” (no prelo).

Verdery, Katherine. 1993. “Death bodies animate the study of politics” and “Giving proper burial, reconfiguring space and time” Em: The political lives of dead bodies. Reburial and postsocialist change. USA. Columbia University Press.

b) A iconografia do sofrimento. As representações das vítimas. A representação artística, fotográfica e literária das vítimas. Vítimas e indústrias culturais. O Holocausto como símbolo cultural. O consumo massivo da dor e do sofrimento. O turismo nos campos de concentração. Dilemas. A banalização do sofrimento das vítimas.

Bibliografia

Da Silva Catela, Ludmila. 2001. “Territórios de Memória” Em: Situação-limite e memória. A reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos na Argentina” São Paulo. Ed. Hucitec-Ampos.

Huysen, Andreas. 2000. Seduzidos pela memória. Arquitetura, monumentos, media. Rio de Janeiro. Aeroplano Ed.

Vecchioli, Virginia. 2018. “Usos del documental interactivo y las tecnologías transmedia en la recreación de los centros clandestinos de detención de la dictadura argentina”. Em: Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología. Universidad de los Andes. Colombia.

Bibliografia general sugerida (em ordem alfabética)

Boltanski, L. El amor y la justicia como competencias. Tres ensayos de sociología de la acción. Amorrortu Editores.

Chaumont, Jean-Michel 2002 La concurrence des victimes. Génocide, identité, reconnaissance. Paris. La Découverte.

Chaumont, Jean-Michel. « Celles qui ne voulaient plus être des victimes »

Chaib, Kinda. 2011. “Les mises en scène des martyrs dans les cimetières de village au Liban Sud” Le Mouvement Social, 4 n° 237, p. 55-71.

Collovald, Annie (dir) 2002. L’Humanitaire ou le management des dévouements. Press Universitaires de Rennes

Dauvin, P. y J. Siméant. 2002. Le travail humanitaire. Les acteurs des ONG, du siège au terrain. Paris. Press de Science Po.

Goodale, Mark. 2012. Human Rights. In: *A companion to moral anthropology* (Didier Fassin, org.). 451-467. West Sussex: Wiley-Blackwell, 468 – 481.

Lefranc, Sandrine y L. Mathieu 2009 (dir) *Mobilisations de victimes*. France. Press Universitaires de Rennes

Magone, Claire, Michel Neuman y F. Weisman. 2011 *Humanitarian Negotiations Revealed. The MSF Experience*. London. Hurts & Company.

Perrone, Claudia e E. Moraes “Do Trauma ao testemunho: caminho possível de subjetivação. Em: Sigmund Freud Associação psicanalítica. (Org.). *Clínicas do testemunho: reparação psíquica e construção de memórias*. 1ed. Porto Alegre: Criação Humana, 2014, v. 1, p. 31-46. <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/livro-clinicas-do-testemunho.pdf>

Saunders, Rebecca. 2008. “Sobre o intraduzível: sofrimento humano, a linguagem de direitos humanos e a comissão de verdade e reconciliação da África do Sul”. *SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos*, 5(9):

Sarkin, Jeremy. 2004. O advento das ações movidas no Sul para reparação por abusos dos direitos humanos. *SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos*. 1(1): 71-134.

Segato, Rita Laura 2006 “Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais” Em: *Revista MANA* 12(1): 207-236, 2006.

Seligmann-Silva, Márcio (2003). “Apresentação da Questão.” “Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento.” Em: Seligmann-Silva, Marcio. (Org.). *História, memória, literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas: Editora da Unicamp (pp. 45 -89)

Tejero Tavernero, L. 2014. “Nosotros las víctimas: violencia, justicia transicional y subjetividades políticas en el contexto peruano de recuperación post-conflicto” En: *Papeles del CEIC*, vol. 2014/1, n° 106, CEIC. Universidad del País Vasco.

Wieviorka, Michel. 2003 “L’émergence des victimes” En : *Sphera Publica*. España.

AVALIAÇÃO

O estudante será avaliado pela sua participação em sala de aula, pelo mérito da apresentação de textos com fichas de leituras e pela realização de um trabalho final de conclusão que vai ser combinado com a professora e vai depender dos interesses e do estado de avanço da própria pesquisa. Em todos os casos, vai ser exigido um % mínimo de uso da bibliografia discutida em sala de aulas para a aprovação da disciplina.